

AÇÕES EMPREENDIDAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ANGICOS: 50 anos depois das 40 horas

RITA DIANA DE FREITAS GURGEL⁸⁵
ÉDER JOFRE MARINHO ARAÚJO⁸⁶

RESUMO

No ano de 2013, comemorou-se o cinquentenário das 40 Horas de Angicos, experiência pioneira de alfabetização de adultos, empreendida pelo educador Paulo Freire, que em 1963 alfabetizou 300 agricultores da região semiárida do Rio Grande do Norte. O trabalho de Freire, que se insere num contexto de campanhas e projetos de combate ao analfabetismo no Brasil no século XX, assumiu papel de destaque entre os movimentos de grande envergadura no campo da Educação de Jovens e Adultos e de Educação Popular em função da sua proposta pedagógica, que aliava a alfabetização à politização dos sujeitos. De meados do século XX aos nossos dias, campanhas, projetos e programas se sucederam sem atingir os objetivos a que se propuseram. As razões para o insucesso são explicitadas em função de fatores econômicos, políticos ou sociais, o que nos dá a impressão de uma inércia, fruto de uma impotência ou vontade política do Estado brasileiro em mudar a realidade nesse campo. Passados 50 anos da ação de Freire, Angicos possui índice estimado de analfabetismo da ordem 26,34%, o que corresponde, em números absolutos, a mais de 3 mil habitantes! Neste trabalho, discorreremos acerca dos esforços empreendidos pela Secretaria Municipal de Educação, pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura (SEEC/RN) e pela

85 Pedagoga, mestra e doutora em Educação. É professora ajunta II da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Campus de Angicos (RN). Coordena o projeto Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação, no Campus de Angicos. É coordenadora adjunta do Fórum Potiguar de Educação de Jovens e Adultos e membro do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. É integrante do Grupo Interministerial (GTI) Política Nacional de Educação Popular (coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República) e líder do Grupo de Pesquisa Paulo Freire: Gnoseologia, Realidade e Educação (CNPq). Contato: rdiana@ufersa.edu.br.

86. Graduado em Filosofia pelo Instituto Salesiano de Filosofia (Insaf – Recife) e em Teologia pelo Athe-neu Pontifício Regina Apostolorum (Roma). É mestre em Filosofia pela Pontifícia Universitas Gregoriana (Roma) e doutor em Filosofia pela Pontifícia Studiorum Universitas A. S. Thoma Aq. In Urbe (Roma) no Método Paulo Freire. É professor no Seminário São Pedro e professor adjunto I da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Campus de Angicos (RN). Coordena o Cursinho Pré-Universitário Popular da Ufersa, Campus de Angicos (RN). Contato: edermarinho@ufersa.edu.br.

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), pela ocasião da assinatura do Pacto Paulo Freire pela EJA, em 2013.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, 40 Horas de Angicos.

ABSTRACT

In the year 2013 was celebrated the fiftieth anniversary of 40 Horas de Angicos, pioneering experience of adult literacy, undertaken by the educator Paulo Freire, who in 1963 literate 300 farmers in semi-arid region of Rio Grande do Norte. Freire's work, which is part of a context of campaigns and projects to combat illiteracy in Brazil in the twentieth century, assumed a prominent role among the major movements in the field of Adult Education and Popular Education, in accordance with their pedagogical approach that combined literacy politicization of the subject. In the mid-twentieth century to the present day, campaigns, projects and programs have succeeded without reaching the goals they have set. The reasons for failure are explained in terms of economic, political or social factors, which gives us the impression of inertia, the result of impotence or political will of the Brazilian government to change the reality in the field. After 50 years of Freire action, Angicos has an estimated illiteracy rate of around 26.34%, which corresponds to, in absolute numbers, more than 3000 people! In this paper, we discuss about the efforts of the City Department of Education, the State Department of Education and Culture and the Federal Rural University of the Semi-Arid (Ufersa) on the occasion of signing the Paulo Freire Pact for EJA in 2013.

KEYWORDS

Youth and Adult Education, Popular Education, 40 Horas de Angicos.

JUSTIFICATIVA

A presença de Paulo Freire no cenário norte-rio-grandense se deu por convite do governo do estado, o então governador Aluísio Alves, para efetivar a experiência de alfabetização em Angicos, cidade natal de Alves. Além de fazer a ressalva da não interferência política na sua ação, Freire aceitou os recursos para a ajuda de custo dos graduandos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e de alguns estudantes secundaristas que acreditaram e se dispuseram a colaborar com sua proposta pedagógica. Mais do que um projeto de alfabetização, a ação significou lançar as bases para um amplo projeto de Educação Popular e de construção de um novo projeto de país que primasse pelas relações democráticas.

As experiências pessoais de vida, somadas ao contexto em que estava inserido no início de sua carreira como educador, desafiaram Paulo Freire a buscar respostas, no campo da educação, para os graves problemas que o Brasil enfrentava, em especial, na região do Nordeste (marcada até hoje por baixos indicadores sociais). Sua primeira experiência foi no Serviço Social da Indústria (Sesi), no qual trabalhou no período de 1947 a 1957 com famílias operárias nos Círculos de Pais e Professores. Lá, experimentou o que ele mesmo chamou de uma educação social. Desde seus primeiros escritos, Freire se comprometeu com a construção da consciência crítica e com uma nova maneira de educar que contribuísse para que as pessoas pudessem analisar melhor a realidade vivida e para que fossem capazes de agir sobre ela de forma reflexiva, transformando-a. Para ele, refletir sobre educação é refletir sobre o próprio ser humano, pois educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo.

Mas anterior ao conhecido projeto de Freire, outras iniciativas direcionadas ao “combate ao analfabetismo” foram empreendidas. A primeira Campanha de Educação de Adultos se deu no ano de 1947. Ela foi instituída pelo Governo Federal e foi desenvolvida pelo Ministério da Educação, mas ainda nos “moldes de alfabetização tradicional que simplesmente desenvolviam o ensino da leitura, da escrita e do contar, sendo inteiramente alienante na sua metodologia” (GERMANO, 1989, p. 23). No entanto, foi um marco para a discussão sobre o analfabetismo e a educação de adultos.

A partir do final da década de 1950, a criação de campanhas se intensificou. Assim, foram criadas: em 1958, as Escolas Radiofônicas, no estado do Rio Grande do Norte, que evoluiu para uma ação mais abrangente denominada de Movimento de Educação de Base (MEB), em 1961; a Campanha de Pé no Chão também se Aprende a Ler, no município de Natal (RN), em 1961; as 40 Horas de Angicos, na referida cidade, interior do Rio Grande do Norte, em 1963; o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), de abrangência nacional, em 1967; o MOVA, criado por Freire em São Paulo em 1989, que evoluiu dando origem, em 2003, ao Projeto MOVA Brasil. Nesse mesmo ano, o Ministério da Educação (MEC) lança o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), ainda em vigência.

As Escolas Radiofônicas, que faziam parte do Serviço de Assistência Rural (SAR), foram uma das ações sociais do Movimento de Natal, realizada pela

Arquidiocese de Natal, que tinha a função de alfabetizar por meio do rádio, mas também desempenhava outras ações sociais, como: a conscientização e a politização das populações rurais, inicialmente em nível estadual, sob a responsabilidade do então bispo Dom Eugênio Sales. Segundo Ferrari, “o próprio método de alfabetização era um processo de conscientização e politização, partindo não das tradicionais cartilhas de alfabetização, mas de termos como povo, voto, liberdade, libertação, trabalho, salário, direito, dignidade, justiça [...]” (FERRARI, 1968, p. 85). Por ter tido êxito, logo tomou expressão nacional transformando-se em Movimento de Educação de Base (MEB).

Já em 1963, ano marco não somente para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, mas também referência para o mundo, foram empreendidas as 40 Horas de Angicos, no interior do Rio Grande do Norte. Essa foi uma experiência pioneira, realizada pelo educador Paulo Freire, que começou a tomar corpo no final do mesmo ano, mas que foi interrompida pelo Golpe Militar de 1964. Ela foi expressiva pela eficácia nos resultados e revolucionária quanto ao tempo empregado para alfabetizar um adulto. Apesar de interrompida pelo Golpe Militar, expandiu-se para outras nações, levada pelo seu mentor, Paulo Freire, quando no exílio.

Muitas coisas concorreram para que Paulo Freire chegasse até a cidade de Angicos, encravada no interior do Rio Grande do Norte, onde realizou a experiência de alfabetização e conscientização de adultos, não mais no nível laboratorial, como ocorreu em Recife, no ano de 1962 (FÁVERO, 2013).

Sabemos que o cenário político da época foi favorável para que essa ação fosse realizada não em Pernambuco, mas no Rio Grande do Norte. Não na capital, mas no interior. Tal deslocamento para o interior não se deu por estar Natal em melhor condição, em relação aos demais municípios, quanto à multidão de analfabetos, mas porque na Cidade do Sol já estava em andamento a campanha do prefeito Djalma Maranhão, De Pé no Chão também se Aprende a Ler, implementada pelo secretário de Educação, Moacyr de Góes, e também porque Aluizio Alves, ao reconhecer que o analfabetismo impedia que seus conterrâneos pudessem votar, empreendeu o início da experiência a partir da sua própria casa, Angicos, que contava com apenas 800 eleitores. Significativo foi o resultado, pois 300 pessoas foram alfabetizadas, ou seja, um incremento de mais 300 eleitores, o que certamente fazia a diferença na balança eleitoral.

A ação foi custeada pelo governo do estado com o dinheiro da Aliança para o Progresso, programa dos Estados Unidos que funcionou de 1961 a 1970 com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico mediante a colaboração financeira e técnica em toda a América Latina (RIBEIRO, 2006). O trabalho ocorreu nos primeiros meses de 1963 e teve conclusão em meados de março, mas foi oficializada somente em 2 de abril de 1963, com a presença do presidente João Goulart. Participaram da cerimônia de encerramento as maiores autoridades do país, que puderam constatar a sua eficiência e eficácia. O resultado foi fulgurante. Com o êxito, a Presidência da República planejou expandir o projeto para todo o território nacional. Para isso, em fins de 1963, foi elaborado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), que visava a alfabetizar cinco milhões de jovens e adultos em dois anos. O PNA teve início no estado do Rio de Janeiro,

mas foi interrompido logo após o Golpe Militar de 1964, que pôs fim ao sonho de transformação do país por meio da alfabetização politizada e forçou Paulo Freire ao exílio. Esse trabalho de Freire foi o único que, além da sua ação no território nacional, também foi levado e praticado com êxito em outros países do mundo, principalmente no hemisfério sul: América Latina e África.

Em Angicos, pós-Golpe Militar, a ideologia governamental atuou na intenção de cancelar a memória da experiência, aplicando aos atores do sucesso (coordenadores dos Círculos de Cultura e educandos), o terror da designação de subversivos e punindo-os com a imposição do silêncio obsequioso à sua força ostensiva. Todo o material encontrado da experiência foi destruído.

Angicos passa, então, novamente, a ser colocada entre os incontáveis municípios estatizados no tempo e no espaço. Paciente na inércia da ignorância imposta pelo obscurantismo dos que temiam perder o poder de dominar por meio da ignorância do povo. O tempo passa, as pessoas morrem, as letras desaparecem com o consumir-se do papel, os regimes mudam, mas os ideais de mudança não desaparecem, não morrem, são eternos.

No ano do cinquentenário das 40 Horas de Angicos, observamos que a pequena chama acesa por Freire no coração dos angicanos não sucumbiu ante a obscuridade dos tempos de trevas a que ficaram sujeitos. Com a chegada da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Campus de Angicos, o trabalho de resgate das ações de Freire foi retomado.

RESULTADOS ESPERADOS

Para se compreender o cenário e situar o trabalho de Paulo Freire, apresentamos algumas ações no campo da EJA e da Educação Popular: a Assinatura do Pacto Paulo Freire pela EJA, a construção do Memorial Paulo Freire: Museu e Centro de Formação e a construção do Plano Municipal de Educação, alinhado ao novo Plano Nacional de Educação, sancionado pela presidenta da República no último dia 26 de junho de 2014.

O Memorial constituir-se-á num espaço de registro e difusão dos bens da cultura material e imaterial produzidos por Paulo Freire, por meio da oferta de exposições permanentes, de exposições temáticas periódicas, de apresentações culturais, de cursos de formação de professores, de oficinas, congressos, colóquios e seminários, entre outros; local de registro e de resgate sistemático da memória histórica e cultural da EJA e da Educação Popular na região do semiárido norte-rio-grandense; e espaço de concepção e de execução de práticas inovadoras e interdisciplinares à proposta pedagógica de Freire.

Por fim, destacamos que, não obstante terem existido tantos empecilhos, 50 anos depois, a pedagogia freiriana é tão atual como fora no passado. Mais recentemente, o Governo Federal lançou o Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas, alicerçado nos princípios freirianos.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Osmar. "Paulo freire: primeiros tempos", *Revista Em Aberto – INEP*, vol. 26, 2013, p. 47-62. Disponível em: <www.dhnet.org.br/educar/40horas/favero_paulo_freire_primeiros_tempos.pdf> (acesso em 3 dez. 2014).

FERRARI, Alceu. *Igreja e desenvolvimento: o movimento de Natal*. Natal: Fundação José Augusto, 1968.

GERMANO, José Willington. *Lendo e aprendendo: a Campanha de Pé no Chão*. 2ª ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

RIBEIRO, Ricardo Alaggio. *Aliança para o Progresso e as relações Brasil-Estados Unidos*. Tese (Doutorado em Ciência Política). 375f. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.